

ID – 2515

OS BENEFÍCIOS DA ERITROCITAFÉRESE NO TRATAMENTO DA ANEMIA FALCIFORME: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM AMBULATÓRIO DE HEMATOLOGIA

AKS Lucas ^a, MF Nobre ^a, GC Leite ^a,
F Miyajima ^b, NCMD Castro ^a, JS Alves ^a,
LEM Carvalho ^a, MGDB Fernandes ^a,
FLN Benevides ^a, GMTS de Almeida ^a

^a HEMOCE, Fortaleza, CE, Brasil

^b FIOCRUZ, Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A doença falciforme (DF) é uma doença genética e hereditária caracterizada por uma mutação no gene que produz a hemoglobina (HbA), fazendo surgir uma hemoglobina mutante denominada S (HbS). É a doença genética e hereditária mais predominante no Brasil e no mundo. Entre as intervenções terapêuticas, a eritrocitaférese destaca-se como uma técnica eficaz para a substituição de glóbulos vermelhos falciformes por normais, reduzindo assim a incidência de complicações graves da doença. Este procedimento tem mostrado benefícios significativos na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. **Descrição do caso:** Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência e identificar os benefícios da eritrocitaférese no tratamento da anemia falciforme, buscando analisar os impactos desta técnica e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e reflexivo, desenvolvido a partir de um relato de experiência profissional de uma enfermeira durante dois anos, desde a implantação de transfusão de troca automatizada em um centro de hematologia e hemoterapia do estado do Ceará. Os procedimentos acontecem desde agosto de 2023 no referido centro, sendo referência nacional no procedimento de troca automatizada. E ocorrem com sucesso, alcançando o objetivo final. A enfermagem possui papel importante, pois atua diretamente nesse processo, sendo ela quem conecta o paciente a uma máquina separadora através de uma técnica que permite a troca de hemácias e será utilizada para pacientes portadores de DF. O mesmo é monitorizado e as alterações hemodinâmicas e ou sinais e sintomas apresentados pelo paciente são imediatamente avaliadas pelo enfermeiro e o hematologista que acompanham o procedimento. Desde a implantação do procedimento foi observado o aumento no intervalo entre sessões, o que favorece a adesão ao tratamento. O número e a frequência de sessões, bem como a decisão de se interromper ou prolongar o tratamento, será decorrente de uma decisão conjunta da equipe de hematologia. Atualmente onze pacientes passam por esse procedimento e o intervalo entre as sessões variou de 4 a 7 semanas, a adesão ao tratamento está sendo de 100%. Houve uma diminuição considerável de internações por complicações após o início da eritrocitaférese, e hoje a técnica é a mais indicada como tratamento preventivo para complicações da enfermidade. **Conclusão:** Tudo indica que essa abordagem melhora a qualidade de vida dos pacientes com anemia falciforme. O procedimento é eficaz no que se propõe, com potencial de redução de crises e complicações. A disponibilização da eritrocitaférese é um grande avanço para

o tratamento desses pacientes. Pois proporcionará um tratamento mais efetivo. Estudos com maior número de pacientes, ainda são necessárias para avaliação de um maior quantitativo de procedimentos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105241>

ID – 1118

PERFIL DOS PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS ADULTOS E PEDIÁTRICOS EM USO DE PICC NO CENTRO DE REFERÊNCIA EM HEMATOLOGIA DO AMAZONAS

RS Batista ^a, AA Marchon ^a, GS Lopes ^a,
JS Cristino ^b, EC Cardoso ^c

^a Faculdade Metropolitana de Manaus, FAMETRO, Manaus, AM, Brasil

^b Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, Brasil

^c Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas, FHMOAM, Manaus, AM, Brasil

Introdução: O uso do cateter venoso central de inserção periférica (PICC) é uma tecnologia de acesso vascular amplamente empregada em pacientes onco-hematológicos, adultos e pediátricos, especialmente devido à necessidade de terapias prolongadas, como quimioterapia, transfusões e administração de antibióticos. O PICC apresenta vantagens como menor risco de complicações mecânicas e possibilidade de inserção em ambiente ambulatorial. Contudo, sua utilização não está isenta de riscos, sendo as infecções da corrente sanguínea (ICS) uma das principais complicações, sobretudo em pacientes imunossuprimidos. A atuação da equipe de enfermagem na inserção, manutenção e educação dos pacientes é essencial para a segurança do tratamento. **Objetivos:** Descrever o perfil dos pacientes onco-hematológicos, adultos e pediátricos, submetidos à retirada de PICC em um Centro de Referência em Hematologia do Amazonas, entre os anos de 2023 e 2024. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo e analítico, utilizando como base a planilha de controle de inserção e retirada do PICC, monitorada pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), além de informações extraídas dos prontuários eletrônicos, nos anos de 2023 e 2024. Foram incluídos pacientes com diagnóstico onco-hematológico que utilizaram o PICC e possuíam registros completos. As variáveis analisadas incluíram diagnóstico clínico, sexo, escolaridade, faixa etária, tempo de uso do dispositivo e motivo da retirada. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HEMOAM, sob o parecer nº 7.304.061, emitido em 17 de dezembro de 2024. **Resultados:** Foi observado um total de 38 retiradas de PICC, com tempo de uso variando de 7 a 305 dias. Os principais motivos de retirada foram solicitação médica e presença de secreção purulenta, o que evidencia a ocorrência de infecções. A maioria dos pacientes encontrava-se nas faixas etárias entre 20 e 59 anos e apresentava baixa escolaridade. Isso levanta preocupações quanto à compreensão e adesão às orientações de cuidados